

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecárias da FALE/UFMG

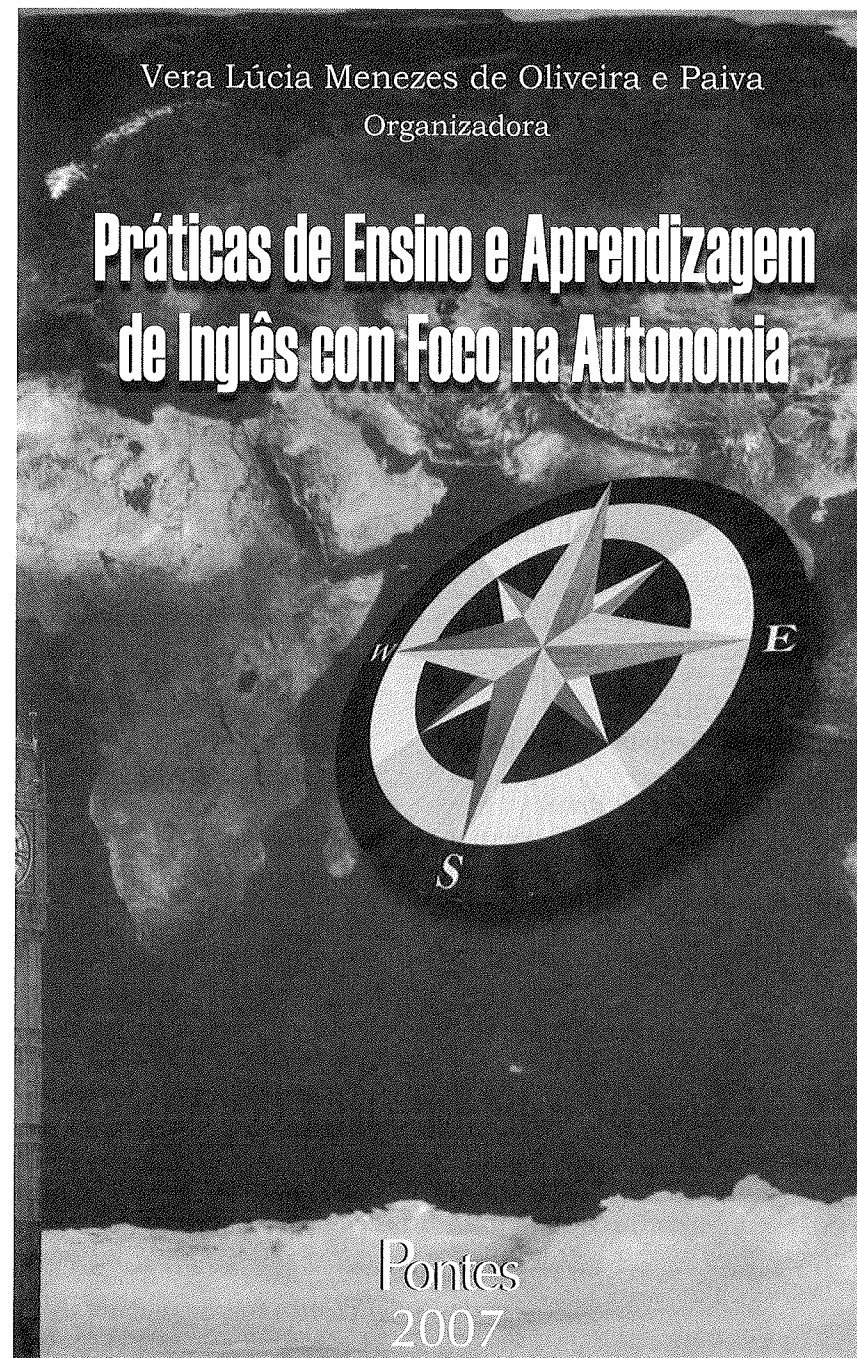
P912

Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia /
Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, organizadora. – Campinas :
Pontes Editores, 2ª edição, 2007.
216 p. : il.

ISBN: 978-85-7113-251-1

1. Língua Inglesa – Abordagens de ensino. 2. Aquisição de segunda
língua. 3. Aprendizagem autônoma. I. Paiva, Vera Lúcia Menezes de
Oliveira e.

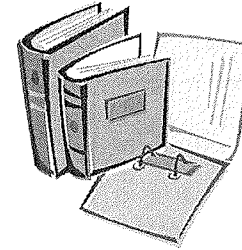
CDD: 420.7



- b) Copie as frases em tiras de papel.
- c) Organize seus alunos em grupos de 3-5 alunos, de acordo com o tamanho de sua turma.
- d) Explique aos alunos que eles participarão de um leilão. Cada grupo terá X reais para gastar na compra de frases durante o leilão.
- e) Dê aos grupos as seguintes instruções: no quadro haverá uma frase que poderá estar correta ou não. Leia a frase, e, se você souber que ela está certa, ou souber como corrigi-la, se ela estiver errada, seu grupo poderá comprar a frase no leilão. Para comprá-la, o grupo deverá dar um lance. O grupo que der o maior lance fica com a frase. Quando houver erro na frase, o grupo deverá reescrevê-la corrigindo-a.
- f) Dadas as instruções, cole uma frase no quadro, de modo que todos os alunos possam lê-la. Após X minutos, iniciam-se os lances, até que a compra seja efetuada.
- g) Cole uma nova frase no quadro, e repita a operação de venda, até que todas as frases tenham sido leiloadas.
- h) Caso alguma frase não seja comprada no exato momento de sua exposição, ela deve permanecer no quadro, pois algum grupo poderá se interessar por elas mais tarde.
- i) Após leiloar todas as frases, dê um tempo para que os grupos efetuem as correções.
- j) Conte quantas frases corretas cada grupo possui. Ganhará o jogo o grupo que tiver o maior número de frases corretas.

Task P: Develop correction strategies and write them down. Share them with other teachers.

O ensino significativo de gramática em aulas de língua inglesa



Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
UFMG
Francisco José Quaresma de Figueiredo
UFG

O professor de inglês, geralmente, adora ensinar gramática. Nós também gostamos, mas será que a gramática que ensinamos, como ensinamos, contribui para que nossos aprendizes aprendam a língua de forma a poder usá-la para se expressar ou para compreender o outro em manifestações orais ou escritas?

REFLITA

1. Repita para você mesmo as regras do uso do "present perfect."
2. Você sempre emprega essas regras quando fala ou escreve?

A experiência tem demonstrado que nem sempre o conhecimento de regras gramaticais capacita o aprendiz a usar a língua de forma significativa. Alguns alunos são capazes de memorizar regras gramaticais, aplicá-las corretamente quando resolvem exercícios em listas de frases isoladas, mas falham quando produzem textos de forma espontânea.

Antes de prosseguirmos, gostaríamos que você testasse seus conhecimentos de gramática, fazendo os seguintes exercícios com a frase **The slithy toves gimbled the wabes.**¹

¹ Este verso faz parte do poema JABBERWOCKY de Lewis Carrol, incluído no primeiro capítulo do livro *Through the looking glass* (Alice através do espelho), disponível na Internet, no projeto Gutenberg, [<http://www.cs.indiana.edu/metastuff/looking/lookingdir.html>]

Make it interrogative.
 Make it negative.
 Rewrite it in the simple present.
 Change it into the passive voice.

Se você escreveu:

Did the slithy toves gimble the wabes?
 The slithy toves didn't gimble the wabes.
 The slithy toves gimble the wabes.
 The wabes were gimbled by the slithy toves.

Congratulations! You are a "grammar" expert!

Você sabe o que significam todas essas frases que você produziu? Você poderia usá-las em algum contexto oral ou escrito?²

Claro que não, pois essas palavras não existem na língua inglesa, e o que você fez foi apenas trabalhar com transformações e organizações possíveis de palavras dentro de uma frase sem sentido.

Apesar de termos trabalhado com uma frase sem sentido, acreditamos que esse exercício pode ter contribuído para refletirmos sobre a forma estéril como a gramática tem sido trabalhada na escola.

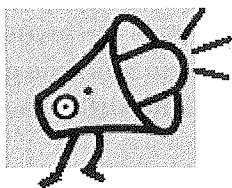
Você pode estar nos questionando e dizendo, "mas eu trabalho com frases que fazem sentido".

Será que fazem mesmo?

Humoristas, cronistas e, até mesmo, compositores de música popular brincam com as frases comumente encontradas nas "aulas de inglês", como na canção abaixo, gravada pela banda Mastruz com Leite:

Let's play DJ!!!!!!

The book is on the table, table, table
 The dog is on the table, table, table
 The cat is on the table, table, table
 The chicken is on the table, table, table
 And everybody is on the table, table, table
 Table, table, table, table!!!
 And everybody is on the table, table, table!!
 (...)



² Agradecemos ao colega José Carlos de Almeida Filho pela idéia de utilizar frases sem sentido para argumentar sobre o ensino de gramática.

Alguns livros didáticos estão repletos de frases e diálogos que poderiam ter sido usados pelos autores dessa música. O único propósito desses exemplos é "ilustrar" um ponto gramatical ou produzir um diálogo artificial.

Assim como na nossa frase inventada e na letra da música acima, a língua geralmente usada na sala de aula para exercitar a gramática da língua inglesa fica no nível da forma e não aciona, na mente dos aprendizes, nenhuma construção expressiva de significado. Mas o que é ser significativo? Significativo é algo que tenha a ver com o universo dos alunos. É o professor levar em consideração as experiências deles. É fazer com que os alunos produzam língua, ao invés de somente reproduzi-la. Enfim, ser significativo é usar a língua de forma contextualizada.

ATIVIDADE



1. Examine o livro didático que você adota e tente encontrar exemplos de frases ou textos que você considera improváveis de serem usados em situações reais de comunicação.
2. Adapte as atividades do livro que você adota, utilizando enunciados que sejam mais significativos e que estejam dentro da realidade de seus alunos.



O que é gramática

É chegada a hora de refletirmos sobre o conceito de gramática. Vejamos algumas definições.

- (1) *A system of rules governing the conventional arrangement and relationships of words in a sentence.* (Brown, 1994, p. 347)
- (2) *The way words are put together to make correct sentences.* (Ur, 1996, p. 75)

- (3) *A set of rules that define how word (or parts of words) are combined or changed to form acceptable units meaning within a language.* (Ur, 1996, p. 87)
- (4) *An inherent but not necessarily articulated system of rules that determines the manner in which the users of a language arrange words into meaningful sentences.* (Academic Press Dictionary of Science Technology)
<http://www.academicpress.com/inscight/11061998/grammar1.htm>
- (5) *A description of the structure of a language and the way in which linguistic units such as words and phrases are combined to produce sentences in the language.* (Richards, Platt, Weber, 1987, p. 125)
- (6) *The subconscious internal systems of the language user; linguists' explicit codifications of this system to reflect the structural organization of language, normally up to the level of the sentence.* (Carter & Nunan, 2001, p. 222)

Nessas definições, predomina a noção de regras de um sistema que norteiam a organização dos períodos (*sentences*). São duas as perspectivas predominantes nos estudos da gramática: a descrição da língua através de amostras da fala e da escrita; e a tentativa de se explicar o sistema interno que permite ao falante gerar seus enunciados. Há, ainda, com menor acolhida atualmente, os gramáticos prescritivos. Segundo Crystal (1988, p. 129), esses gramáticos

tentavam estabelecer REGRAS para o uso social ou ESTILISTICAMENTE correto da língua. As descrições abrangentes da SINTAXE e da MORFOLOGIA de uma língua são conhecidas como "gramáticas de referência" ou simplesmente "gramáticas" como as produzidas no presente século pelos gramáticos do norte da Europa, Otto Jespersen (1860-1943), e, mais recentemente, a de Randolph Quirk et al. para o inglês.

Jespersen e Randolph Quirk são autores muito conhecidos na área de língua inglesa e não temos nada contra a utilização desses livros como gramática de REFERÊNCIA, mas sem perder de vista que os conteúdos daqueles livros são retratos de uma determinada época e de uma determinada classe social. Como nos lembra Thornbury (2001, p. 2), "a descrição da língua usada não é a mesma coisa da língua sendo usada".

Gramáticas não são livros sagrados, ou seja, não foram ditados por uma entidade espiritual que está acima do humano. As gramáticas foram escritas por autores que observaram como as pessoas de determinada classe social escrevem. Nós enfatizamos ESCREVEM, pois rara é a gramática que registra como as pessoas falam.

Quando um autor escreve uma gramática, ele registra um momento da língua, como uma fotografia que congela uma imagem. O mais grave é que outros trabalhos são escritos com base nessas "fotografias", ignorando que a paisagem já mudou. Assim, quando lemos esses textos, temos a sensação de que estamos olhando para a carteira de identidade antiga de uma pessoa. O retrato na carteira representa a pessoa em um momento de seu passado, mas não reproduz características que a vida lhe atribuiu ao longo dos anos. A língua, como as pessoas, é uma entidade viva que sofre mudanças através do uso e dos tempos.

Um outro problema em relação ao trabalho dos gramáticos é que as descrições da língua correspondem a "fotografias" tiradas em um determinado local (Inglaterra, por exemplo), com exemplos de pessoas geralmente pertencentes a classes sociais de prestígio. Se mudar o local ou mudarem as pessoas, haverá mudanças também nas descrições.

A língua é, pois, um sistema dinâmico em processo contínuo de transformações. Seu uso varia dependendo do contexto e nem sempre todos os seus usos são contemplados pelas descrições encontradas nas gramáticas.

Vejamos alguns exemplos:

- (1) As gramáticas dizem que o modal MUST é usado para expressar obrigação ou forte probabilidade. De fato, são inúmeros os exemplos que comprovam esses usos. No entanto, Robin Lakoff (1973) lembra-nos que MUST pode ser empregado para expressar polidez em um contexto em que um convidado de uma festa deseja elogiar o bolo feito pela anfitriã e diz para uma outra convidada "You must eat some of this cake".
- (2) De acordo com as gramáticas, o discurso direto do enunciado "She said she was ill" é "I'm ill", mas Parrot (2002, p. 11)

argumenta que provavelmente a pessoa disse "I've got a terrible headache" ou "I can't come to work today".

- (3) Somos aconselhados pelas gramáticas a usar a forma polida "would you mind?" para solicitar algo a alguém. No entanto, se você diz para uma pessoa muito íntima "Would you mind passing me the salt?", você estará sendo irônico e, portanto, nada gentil.

Um outro aspecto que consideramos relevante pontuar é que todos os conceitos de gramática que encontramos não ultrapassam o limite da frase ou do período. Vemos a gramática como um sistema complexo que abrange não apenas como as palavras se organizam dentro de frases e períodos, mas também como os enunciados se organizam em textos e gêneros diversos.

Todos nós sabemos, por exemplo, reconhecer uma receita de feijoada como *gênero receita culinária*. Essa mesma receita pode, ainda, configurar-se como *gênero poesia* (Feijoada, de Vinícius de Moraes) ou *letra de música*, como a Feijoada de Chico Buarque, recentemente gravada por Zeca Pagodinho. Há regras implícitas que nos ajudam a organizar nossos enunciados dentro de gêneros diversos e também a reconhecer esses diferentes textos.

Atevemo-nos a dizer que, até quando organizamos uma lista de compras domésticas, obedecemos a algumas regras inconscientes. Vamos verificar?



ATIVIDADE

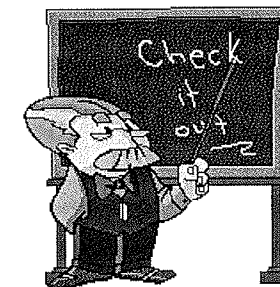
Faça uma lista de compras em inglês para a manutenção de sua casa para o período de uma semana.

Não se esqueça de incluir produtos de alimentação e de limpeza.

Asegure, peça a seus alunos que façam a mesma coisa. Eles podem utilizar o dicionário para tornar a tarefa mais fácil.

Compare, com seus alunos, as diversas listas e veja se há alguma semelhança na organização das listas produzidas por eles.

Ao comparar as listas, provavelmente você encontrou algumas semelhanças entre elas. É bem provável que a maioria dos alunos não tenha misturado produtos de limpeza com produtos alimentícios e que o arroz esteja próximo do feijão.



A aula de gramática

ATIVIDADE

O que você faz na sala de aula ao ensinar gramática?

Faça uma lista das atividades que você desenvolve com seus alunos.

Converse com seus colegas e veja o que eles fazem.

Se você disse que usa listas de frases para treinar determinados aspectos gramaticais, isto é uma possibilidade. Mas gostaríamos de lhe sugerir algumas atividades que transformariam esse tipo de exercício em algo mais significativo.

Vejam alguns exemplos:

1. Em vez de pedir aos alunos que passem uma lista de frases aleatórias para o passado, que tal pedir a eles para fazer uma lista de tudo que fizeram no dia anterior ou no último fim de semana?
2. Para reforçar o uso da terceira pessoa do singular, no presente, você pode escolher pessoas famosas como o presidente da república, um jogador de futebol etc. e pedir aos alunos para descrever suas atividades diárias.
3. Ao trabalhar com "conditionals" você pode utilizar frases que façam os alunos falarem sobre si mesmos. Veja alguns exemplos que você pode usar em sua sala de aula:

- a) If I had a million reais
- b) If I were famous
- c) If I go to Japan
- d) If I need some money

Você pode pedir aos alunos que entrevistem os colegas para completar o seguinte quadro.

WHAT WOULD THEY DO IF THEY WERE RICH?

Paulo	He.....
Cristina	She.....
Sandra	She.....
Ricardo	He.....
Adriana	She.....
Carlos	He.....

(Substitua esses nomes por nomes de seus alunos)

Ur (1989, p. 79) sugere uma atividade muito significativa, em que os alunos devem escrever ou falar sobre superstições usando "conditional sentences."

Ex. If you walk under a ladder, you will have bad luck.

If a girl catches the bride's bouquet after a wedding, she will be the next to marry.

ATIVIDADE

Escolha uma das atividades acima e experimente-a com seus alunos. A seguir, anote em um diário como foi a experiência.

OUTRAS SUGESTÕES:

1) Alguns professores gostam de usar repetição de uma mesma estrutura para que os alunos a automatizem. Mas que tal tornarmos essa repetição em algo contextualizado e que produza sentido para os alunos? A tarefa a seguir pode ser feita com toda a turma ou com

grupos, caso sua turma seja muito grande. Suponhamos que você queira trabalhar com *likes/dislikes/habits* em relação a esportes e, conseqüentemente, trabalhar o uso do presente simples e dos auxiliares para perguntas e repostas.

Prepare uma lista de perguntas em número equivalente ao número de alunos da sala ou dos grupos. Ex. Do you like soccer? Do you like volleyball? Do you play basketball? Do you watch soccer on TV? Do you often go to the stadium? etc.

Cada aluno ficará responsável por uma pergunta. Você pode repetir as perguntas com eles se achar necessário para aprimorar a pronúncia e também para orientá-los sobre as possíveis formas de resposta. Yes, I do; No, I don't; Absolutely; Never etc.

De posse de sua pergunta, cada aluno vai entrevistar todos os colegas de sua sala, ou de seu grupo, de forma simultânea. O aprendiz vai repetir a mesma pergunta várias vezes, ou seja, o número equivalente ao número de colegas entrevistados. Enquanto entrevista as pessoas, o entrevistador deve tomar notas para, posteriormente, escrever sobre seus colegas. Ele será também entrevistado por seus colegas e repetirá várias vezes as formas afirmativas e negativas, de acordo com suas preferências.

Agora de posse dos dados, os alunos vão juntos traçar o perfil da sala ou do grupo em relação ao tópico e, com sua ajuda, vão gerar frases, tais como:

Nobody in the class plays basketball.

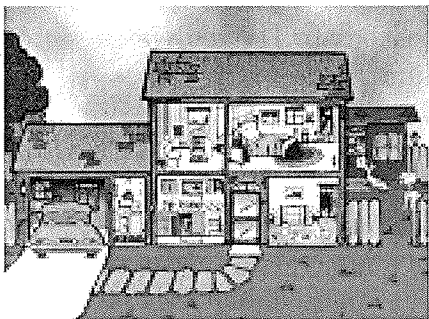
Everybody in the class likes soccer.

Only one person in the class goes to the soccer stadium every weekend.

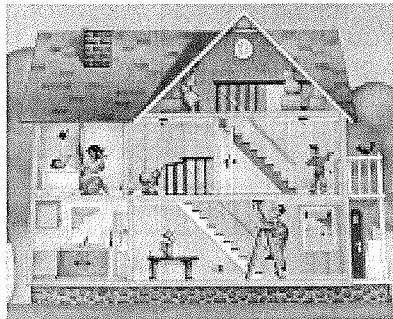
Em uma outra aula, o professor pode pedir aos alunos para elaborar algumas questões que queiram perguntar aos colegas, por meio de entrevistas na sala de aula. Posteriormente, os alunos falam para toda a classe sobre os *likes/dislikes* e *habits* dos seus colegas entrevistados.

2) Comparison: Peça aos alunos para comparar fotos ou desenhos com temas semelhantes;
 ex. Look at the pictures and write a small text comparing both houses.
 Write sentences with There is/There are.

House 1



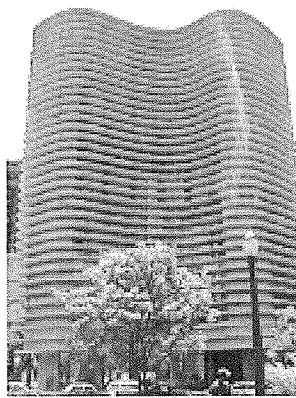
House 2



3) Comparison: use the adjectives *old*, *tall*, *modern*, to compare the buildings below.



Secretaria de Educação de Minas Gerais



Edifício Niemayer em Belo Horizonte

O uso de jogos para o ensino de gramática

O ensino de gramática pode, também, ser algo lúdico. Podemos fazer uso de jogos para trabalhar alguns pontos gramaticais com os alunos em sala de aula. Apresentaremos algumas sugestões:

• *Uso de bingos*

O bingo pode ser utilizado para trabalhar, por exemplo, com o passado e o particípio passado dos verbos ditos irregulares. Faça uma lista de verbos e prepare algumas cartelas com os passados dos verbos listados por você. Em seguida, entregue as cartelas aos alunos (que podem trabalhar em duplas) e diga o verbo no infinitivo. Os alunos têm de verificar se o passado do verbo está na cartela e, caso esteja, devem fazer uma cruz sobre a palavra. Vence quem marcar uma fileira inteira. Um exemplo da cartela é ilustrado a seguir:

B	I	N	G	O
ATE	BECAME	BOUGHT	BROUGHT	CUT
DID	DROVE	FOUND	GAVE	HAD
KNEW	LEARNT		MADE	RAN
READ	SAID	SANG	SPENT	SPOKE
TAUGHT	TOLD	TOOK	WENT	WROTE

• **Utilização de cartões**

Este jogo é composto por dez cartões (10cm x 8cm) com figuras retiradas de revistas em quadrinhos e dez com palavras (2cm x 10cm). Os alunos têm de combinar as figuras com as palavras. A partir daí, criam-se histórias, elaboraram-se frases etc. Os cartões podem ser preparados pelos alunos e utilizados para trabalhar, também, com tempos verbais. Os alunos podem trabalhar em duplas para ligar os verbos às ações. Depois, eles podem fazer perguntas uns aos outros sobre os cartões, usando, por exemplo, o *present continuous*. Posteriormente, eles podem fazer um jogo da memória. Eles observam as ações expressas nos cartões e tentam memorizar os verbos e quem realiza a ação. Suponhamos que um cartão apresente a foto da Mônica penteando o cabelo, e outro, a Magali cozinhando. O aluno diz ao outro "she", referindo-se à Mônica. O outro, então, lhe fará perguntas até acertar. Por exemplo:

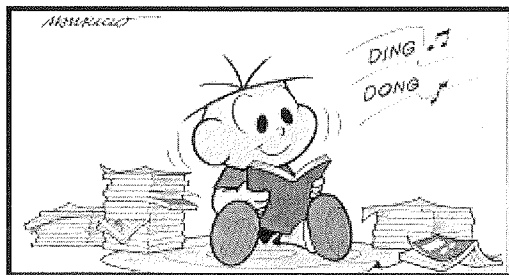
Aluno 1: *Is she cooking?*

Aluno 2: *No, she isn't.*

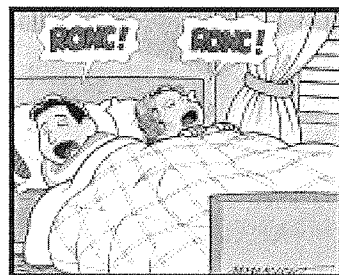
Aluno 1: *Is she combing her hair?*

Aluno 2: *Yes, she is.*

Esse jogo, além de trabalhar com estruturas gramaticais, permite aos alunos interagir e, com isso, eles podem trabalhar, também, a oralidade. Eis alguns exemplos de cartões:



READ



SLEEP



ATIVIDADE

Pense em alguns outros jogos que podem ser usados para trabalhar a gramática e faça uma lista deles. Utilize-os com seus alunos e registre, em seu diário, como foi a experiência.

Corrigindo erros de gramática

E o que devemos fazer quando os alunos cometem um erro gramatical? Quando isto ocorrer, devemos fazer a correção com cautela, para não focalizarmos a forma em detrimento do significado da mensagem a ser expressa. Observe o seguinte exemplo em que o professor perde a oportunidade de manter um diálogo com o aluno por causa da atenção exagerada à forma:

Uma aluna chega à sala de aula com o braço engessado e o professor lhe pergunta:

Teacher: What happened?

Student: I break my arm.

Teacher: You what?

Student: I've broken my arm.

Teacher: Good! Have you done the exercises?³ [...]



Nesse exemplo, podemos ver que o professor deixou de se comunicar com a aluna sobre algo real – o braço quebrado. Ele poderia, por exemplo, ter perguntado como ocorreu o acidente, quando ocorreu etc.

³ Este exemplo foi utilizado por Thornbury em uma sessão plenária no 3rd LAURELS Teacher Trainers' Conference, realizado em Goiânia no período de 20 a 23 de julho de 2000.

ATIVIDADE

Reflita sobre como você tem corrigido os erros gramaticais dos seus alunos e se tais erros têm impedido a conversação entre vocês.



A correção de erros, no entanto, pode ser uma boa atividade de aprendizagem de gramática. Você pode colecionar os principais erros de seus alunos e, a partir deles, montar exercícios para seus alunos tentarem corrigir os próprios erros ou os de seus colegas. Seus alunos podem ainda montar uma lista dos erros mais recorrentes em seus trabalhos e criar um folheto com lembretes sobre esses erros.

Você pode ainda emancipar seus alunos auxiliando-os a reconhecer e corrigir os próprios erros. Uma fórmula muito utilizada é o uso de códigos de correção que indicam aos alunos o tipo de erro, possibilitando que eles mesmos reflitam sobre sua produção e possam assim chegar à forma correta.

Vejam algumas sugestões:

OP	Ordem das palavras
A	Artigo
v	Falta algo aqui
Tv	Tempo verbal
C	Concordância
Ref.	Referência

Como trabalhar a gramática em provas

A gramática pode ser trabalhada de uma forma significativa também nas provas. Em um estudo sobre testes, Lopes (2002) observou que muitas questões restringem-se a preencher colunas ou transformar uma sentença afirmativa em negativa, por exemplo. Ao elaborarmos uma



prova, podemos pedir aos alunos para construir sentenças sobre eles mesmos ou sobre alguém que eles conheçam. Afinal, se seu objetivo é fazer com que seus alunos aprendam a usar a língua, suas atividades de avaliação devem verificar se esse objetivo foi atingido.

Observe estes dois tipos de questão em que se pretende trabalhar com a terceira pessoa do singular dos verbos no presente:

1) Complete the gaps with the verbs in brackets in the simple present:

- a) She _____ (be) a nurse.
- b) He _____ (like) soccer.
- c) Maria _____ (wash) her hair three times a week.
- d) John _____ (wake up) early every day.

2) Describe your best friend. Write about his/her routine, jobs, hobbies etc.

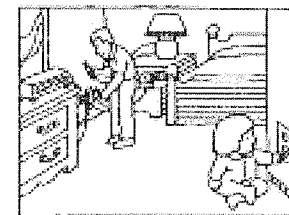
Que diferenças você vê nas duas questões? A segunda pode ser considerada mais difícil, mas, se fizer parte das atividades desenvolvidas em sala de aula, não o será. Afinal o que importa não é usar ou não o "S" no final do verbo, mas saber falar ou escrever sobre uma pessoa, descrever seus hábitos, seus gostos e preferências, suas ações, etc.

Observe estes outros exemplos, em que se pretende trabalhar *there is/there are*:

1) Complete the gaps with *there is* and *there are*:

- a) _____ a car in front of the house.
- b) _____ two girls in the living room.
- c) _____ four apples in the fridge.

2) Describe your bedroom by using *there is/there are*. Use words such as bed, lamp, sofa, TV set etc.



Você deve ter percebido que a segunda questão é muito mais relevante. Os alunos estarão usando a mesma estrutura sintática, mas produzindo sentido ao descrever o quarto onde dormem.

ATIVIDADE



Refleta sobre os tipos de questões que você tem utilizado em provas. Você as considera significativas para os alunos?

Como podemos perceber, o ensino da gramática pode ser muito mais significativo do que a memorização e o uso de regras descontextualizadas. Basta que utilizemos nossa criatividade para torná-lo mais lúdico e significativo para os alunos.

Quando os alunos dizem que querem aprender gramática, na realidade eles querem é aprender a falar e a escrever em inglês de acordo com as normas. Logo, o ensino isolado de gramática, sem conexão com a produção de sentido, é algo estéril que não ajuda os aprendizes a atingir seus objetivos.

Esperamos ter contribuído para suas reflexões sobre o ensino de língua inglesa e incentivamos você a experimentar algumas das idéias que inserimos neste texto. Leia mais sobre erros no próximo capítulo.

Erro e correção em textos escritos em língua estrangeira

Francisco José Quaresma de Figueiredo
UFG



Há uma grande probabilidade de cometermos erros quando aprendemos uma coisa nova. Imaginemos, por exemplo, quando aprendemos a dirigir, a cozinhar, a trabalhar no computador. Com certeza, a maioria de nós já errou uma receita, já estacionou um carro de forma inadequada, já se atrapalhou com o computador, mas, nem por isso, deixamos de aprender e de realizar tais atividades.

Atividade:	Pense em alguma coisa que você aprendeu a fazer na vida. Você cometeu erros? Os seus erros lhe ajudaram a aprender?
-------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Podemos perceber que errar faz parte de qualquer aprendizagem e não seria diferente quando aprendemos uma língua estrangeira (LE). Porém, a noção de erro, na aprendizagem de uma LE, não foi sempre a mesma. Essa noção foi se modificando à medida que novas teorias sobre aprendizagem de LE foram surgindo, como veremos a seguir.

Definições de erro

O que é um erro? De maneira geral, definir e identificar um erro não é uma tarefa fácil, pois a própria definição de erro é um tanto complexa, dependendo da teoria lingüística utilizada para abordá-lo. Há, também, de se ressaltar a questão subjetiva em relação ao erro, pois o erro pode ser considerado como uma forma não desejada ou desconhecida para o professor.